



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
LICENCIATURA EM TEATRO**

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA LEITURA DRAMÁTICA COMO
PROPOSTA PARA O ENSINO DE TEATRO NA ESCOLA INSTITUTO SANTA
JULIANA**

DANDARA COSTA MEDEIROS

**Sena Madureira
2014**

DANDARA COSTA MEDEIROS

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA LEITURA DRAMÁTICA COMO
PROPOSTA PARA O ENSINO DE TEATRO NA ESCOLA INSTITUTO SANTA
JULIANA**

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Teatro, do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Orientador(a) Prof.(a) Ms. Joana Abreu Pereira de Oliveira.

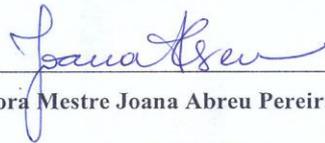
**SENA MADUREIRA
2014**

DANDARA COSTA MEDEIROS

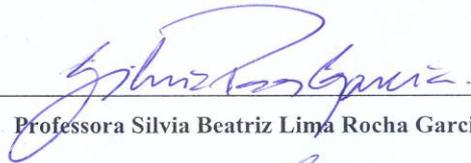
**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA LEITURA DRAMÁTICA COMO
PROPOSTA PARA O ENSINO DE TEATRO NA ESCOLA INSTITUTO SANTA
JULIANA**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado à UnB – Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas – CEN, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro, com nota final igual a MM, sob a orientação da Professora Mestre Joana Abreu Pereira de Oliveira.

Sena Madureira-AC, 26 de novembro de 2014.



Professora Mestre Joana Abreu Pereira de Oliveira



Professora Silvia Beatriz Lima Rocha Garcia



Professor Mestre Rodrigo Desider Fischer

“Tudo é passageiro e o que interessa mesmo é a generosidade. Generosidade com a vida e tudo que ela pode ainda nos dar.”

Maria Clara Machado

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha filha,
Maria Valentina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade e poder ter me ajudado a chegar até aqui, em seguida aos meus familiares, assim como também a toda a equipe do Cedup, através de Itamar Isídio e Francisca Almeida, e à equipe da Uab-Unb, em especial minha orientadora Joana Abreu.

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida trabalhando uma possibilidade de ensino do teatro por meio da aplicação da leitura dramática na educação formal, em turma de 6º ano do Ensino Fundamental. O trabalho está dividido em dois capítulos, onde dialogamos com autores que já constataram a importância do ensino do Teatro na escola e compartilhamos a prática realizada durante a execução do projeto, por meio da criação da leitura dramática da peça *O Rapto das Cebolinhas*, de Maria Clara Machado. Foi constatado desenvolvimento da capacidade das crianças socializarem umas com as outras, improvisarem, utilizarem melhor a expressão corporal, a voz, enriquecerem seu vocabulário, entre outras habilidades.

Palavras-Chaves: Teatro, Leitura Dramática, Ensino de Teatro.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I.....	11
1.1 Teatro e Leitura no Contexto do Ensino Fundamental.....	11
1.2 A Escolha do Texto.....	12
1.3 Atividades Teatrais na Escola Instituto Santa Juliana.....	14
1.4 Entrevista com a Gestora Arturiete Gonçalves.....	15
1.5 Metodologia das Oficinas.....	17
CAPÍTULO II.....	19
2.1 A Formação de Alunos Leitores.....	19
2.2 Fortalecendo a Experiência Teatral	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
ANEXO.....	30

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, “O Processo de Construção de uma Leitura Dramática como Proposta para o Ensino de Teatro na Escola Instituto Santa Juliana”, visou ensinar teatro aos alunos do 6º ano “A”, utilizando a leitura dramática como caminho de ensino, proporcionando também o conhecimento e envolvendo os participantes em uma experiência nova e cheia de emoções.

A leitura dramática na escola tem como objetivo trabalhar diversas possibilidades, desenvolver habilidades como a capacidade dos alunos serem mais críticos de seu papel no mundo e sensíveis à prática teatral, além de consequentemente trabalhar dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita e contribuir para a formação de sujeitos mais articulados, desinibidos e desenvoltos. Pode ainda contribuir para que alguns conhecimentos adquiridos ao longo de nossas vidas transformem-se em habilidades, contribuindo para que o educando se torne um cidadão criativo, sensível e crítico em relação ao mundo que o rodeia. No Teatro, o ator é instigado a criar, a emocionar, a pensar e provoca no sujeito que assiste as mais diversas reações, seja de felicidade, de tristeza, de contentamento, de insatisfação, entre outras.

Na experiência aqui relatada, através da atividade proposta, todos os envolvidos, seja a professora, os alunos que atuaram e os que só assistiram, desenvolveram sua criatividade de maneira ativa, trabalharam a sensibilidade e o aprendizado torna-se experiência de vida.

Para executar o projeto, foram realizadas oficinas ao longo de oito semanas, 04 semanas em setembro de 2012 e 04 semanas entre outubro e novembro de 2014, com os alunos do 6º ano “A” da Escola Estadual de Ensino Fundamental Instituto Santa Juliana, em Sena Madureira – AC, com uma hora de duração em cada dia. As oficinas foram fotografadas e aconteceram na sala de aula convencional.

Fez-se necessária a aplicação de novas sessões de oficina em 2014 haja vista que a pesquisa anterior ocorreu dois anos atrás, sendo prudente retornar a esta turma para gerar mais material para análise e enriquecer o trabalho já existente, considerando ainda que somente quatro oficinas poderiam não ser suficientes para a análise de dados.

Foi pensando na necessidade de trabalharmos o teatro que ainda ocupa pouco espaço na educação desse município, realidade diagnosticada ao longo dos estágios que realizei, que decidi utilizar uma abordagem que pudesse desenvolver um trabalho que despertasse o interesse pela arte e pudesse ser praticado e pesquisado além da

escola. Após pensar e repensar sobre metodologias possíveis, decidi pela leitura dramática, mais especificamente pela autora Maria Clara Machado e entre tantas obras valiosas, escolhi *O Rapto das Cebolinhas*.

Na atual situação, o ensino da arte no município de Sena Madureira ainda sofre um estranhamento por parte da sociedade. Pela falta de conhecimento, a concepção de algumas pessoas é de que as aulas de teatro são teatrinho e brincadeiras, atividades recreativas, sem fins educativos. Mesmo com todos os avanços da área, alguns negam seu significado.

Essa realidade ainda faz parte do interior das escolas de nosso município. Isso foi constatado ao longo dos meus estágios, no Ensino Fundamental, Médio e no Projovem Adolescente¹, onde percebi que os principais valores da expressão plástica, dramática e musical não são introduzidos de forma significativa no cotidiano de nossos alunos e futuros cidadãos, fazendo com que estes, por sua vez, não se identifiquem com a arte e, dessa forma, não repassem as informações e conhecimentos obtidos a seus amigos, familiares e gerações futuras.

Alguns autores foram usados como referenciais para este trabalho, como Joana Lopes, Maria Clara Machado, Olga Reverbel e Rosemeire Calzavara. Estes autores e suas obras falam sobre Teatro em sala de aula e/ou sobre o trabalho com leitura dramática nesse espaço, suas especificidades e sua importância na educação teatral.

Houveram muitas dificuldades para encontrar bibliografia sobre o uso da leitura dramática em sala de aula, uma vez que essa bibliografia é bem escassa e, para agravar mais ainda a situação, o polo de apoio presencial não tinha, em sua biblioteca, livros sobre o tema e a cidade de Sena Madureira não possui livraria.

Este trabalho será dividido em capítulos e subcapítulos, no primeiro capítulo, serão expostas as perspectivas conceituais, o contexto da escola. No segundo capítulo, serão apontados e debatidos os resultados alcançados na execução do projeto com a leitura dramática.

¹ O Programa Projovem Adolescente é um programa sócio educativo para jovens entre 15 a 17 anos, oriundos de famílias cadastradas no CadÚnico.

CAPÍTULO 1

1.1 Teatro e leitura no contexto do Ensino Fundamental

Pesquisas realizadas sobre o atual cenário da educação² apontam que a realidade brasileira no Ensino Fundamental mostra que a maior parte dos alunos apresenta grande dificuldade na leitura e na escrita, prejudicando seu desenvolvimento enquanto leitores e estudantes, e ampliando a evasão. Por este motivo, integrar atividades lúdicas se tornou primordial para a educação na tentativa de amenizar este problema que ronda as escolas do nosso país. O INEP aponta que, em meio a tantos avanços, uma parcela de 23% da população brasileira ainda é analfabeta.

O projeto “O Processo de Construção de uma Leitura Dramática como Proposta para o Ensino de Teatro na Escola Instituto Santa Juliana” se desenvolveu no contexto do Ensino Fundamental do município de Sena Madureira, onde pouquíssimas vezes os educandos têm oportunidade de vivenciar uma atividade teatral. Na tentativa de ampliar essas oportunidades, foi pensada essa proposta de ensino para o currículo destes alunos, buscando, uma aproximação dos alunos com a linguagem teatral e, como uma consequência secundária, a ampliação do interesse pela leitura de peças infantis.

Trabalhar com o teatro nos dá a possibilidade de abordar tanto fatores educativos como sociais, artísticos e criativos, de aprendizado e de conhecimento, como também de preparação para a vida e obstáculos que ela pressupõe, outro fator importante é o contato direto entre os colegas, por trabalhar inúmeras potencialidades e ser culturalmente falando uma das formas de expressão mais ricas com que podemos contar e que se mantém atual e interessante mesmo com tantos avanços tecnológicos na vida dos alunos.

Creio que no Ensino Fundamental seja a hora mais propícia para se trabalhar com o teatro e despertar esse interesse por parte dos alunos, pois nesta fase as atividades lúdicas e literárias os interessam bastante e os educandos ainda estão criando sua personalidade e identidade, desta forma, todo incentivo leva a que possamos colher bons frutos futuramente.

O teatro também colabora na melhoria da leitura e escrita, pois o contato permanente com a literatura melhora o vocabulário, a escrita e interpretação de texto. Tendo acesso as obras e as exercitando, todas essas potencialidades são exploradas, contribuindo para a formação de alunos leitores e letrados, capazes de criar e escutar, ao

² www.scielo.br, acessado em 10 de setembro de 2012.

mesmo tempo que não deixa de ser um incentivo à leitura de um modo geral.

A seguir, menciono como se deu a escolha do texto teatral a ser trabalhado com os alunos da Escola Santa Juliana.

1.2 A Escolha do Texto

O enredo de uma peça ou leitura dramática pode ser dividido em atos. Muitas vezes, no primeiro ato, expõe-se o surgimento do conflito, no segundo o embate, no terceiro o desfecho. Mas, também podemos encontrar peças em um ato único, sem divisão nenhuma, como o texto dramático *O rapto das Cebolinhas*, de Maria Clara Machado (1973), que foi escolhido para uso nesta pesquisa.

Foi utilizada a peça completa, contemplando todos os alunos e trabalhando todo texto, que trazia um enredo envolvente para os alunos em questão. O enredo é visto como a síntese ou arranjo de incidentes, à volta de um problema, com nó, desenvolvimento e desenlace. (Calzavara, 2009, p.150).

O teatro de Maria Clara Machado é apreciado por todas as idades, por suas qualidades estéticas e educativas, por isso foi considerado bastante adequado para uso na pesquisa. Maria Clara Machado (1921-2001) foi escritora e dramaturga brasileira, diretora, professora e atriz, sendo ainda autora famosa de peças infantis.

Nascida em Belo Horizonte, em 1921, Maria Clara Jacob Machado, é também fundadora do Teatro *O Tablado*, no Rio de Janeiro, que passou a ser referência na formação de atores, figurinistas, cenógrafos, diretores, iluminadores, sendo considerado um celeiro de talentos hoje famosos. Ela nos deixou há alguns anos, mas só fisicamente, porque continua viva por meio de sua contribuição para nosso teatro. A autora foi estudar em Paris e, voltando ao Brasil, fundou, em outubro de 1951, *O Tablado* que tem uma metodologia de aulas dinâmicas e atores preparados para expressar sentimentos e emoções, muitas vezes ritmados por um tambor.

Considerada a maior autora de peças infantis do nosso país, desde sua infância, foi desenvolvendo essa habilidade por meio do contato com seu pai, que também era escritor e recebia em casa artistas, amigos seus, entre eles, Tônia Carreiro. A autora escreveu 27 peças para o público infantil e 5 para adultos, entre 1953 e 2000. Entre elas, *A Bruxinha que era boa*, 1958; *O cavalinho Azul*, 1960; *Maroquinhas Fru-Fru*, 1961; *A menina e o vento*, 1863; e *Jonas e a Baleia*, em 2000, sua última obra.

A primeira peça escrita por ela foi *Pluft, o fantasminha*. No ano de 1953, Maria

Clara ganhou seu primeiro prêmio pela autoria da peça *O Rapto das Cebolinhas*, sua segunda criação, uma história que conta o roubo das cebolinhas da horta do coronel Felício. Esta peça foi um diferencial na literatura no país, com uma temática próxima do nosso cotidiano. Segundo o crítico de teatro Décio de Almeida Prado (1917-2000), em artigo feito para o site Itaú Cultural: “Maria Clara não diz, não descreve teoricamente como são as crianças. Faz uma coisa mais difícil: mostra-as em ação diante dos nossos olhos, como uma realidade que é poética por ser tão depurada, tão simples e verdadeira”. Já nos anos noventa, a artista passou para o diretor Cacá Mourthé o desafio de dar continuidade aos seus trabalhos, depois de uma vida dedicada ao teatro. No dia 30 do mês de abril de 2001, Maria Clara morre aos oitenta anos, vítima de um câncer raro que afeta o sistema imunológico.

O texto escolhido narra a história de um avô, apaixonado por seus netos, que viviam uma vida tranquila no interior, mas certo dia roubaram as cebolinhas do coronel, então o coronel reuniu todos para descobrir quem havia roubado as suas cebolinhas, que eram especiais. Sem sucesso, o coronel contratou um detetive para descobrir quem tinha roubado as suas cebolinhas. Nessa confusão, se desenrola toda a história. Finalmente, depois de muitas tentativas, ele descobriu que quem roubou as cebolinhas foi o camaleão. O coronel ia mata-lo, quando um médico disse para ele que o ladrão tinha um problema de coração, e o médico convenceu o coronel a deixar levar o ladrão para o hospital. Finalmente o caso das cebolinhas teve o seu fim, após divertidos diálogos envolvendo todos os personagens.

Toda escolha envolvendo uma atividade teatral exige cuidado para se obter êxito, foi assim que comecei a pesquisar e procurar a peça ideal para meu trabalho. Decidi pelo *Rapto das Cebolinhas* por acreditar que fosse uma oportunidade boa para que as crianças pudessem criar, montar talvez um cenário, criar seu figurino sem dificuldade, utilizando peças que tinham em casa, elementos primordiais para o teatro. Outro aspecto importante é que pude trabalhar fala, posição em cena, as entradas e saídas.

Outra questão relevante é o fato de que a peça não deixa de ser uma comédia, desta forma despertou muita atenção, envolvimento, emoção em situações presentes nas palavras, nas expressões e no contexto. Quando pensamos na leitura, interpretação e encenação de textos dramáticos devemos também recordar os princípios que regem esta arte. “Drama significa ação, uma ação que foi feita, criada para acontecer, ser representada no teatro (theatron) o lugar onde se vai ver alguma coisa” (Calzavara, 2009, p.152). A experiência foi bastante significativa, talvez porque o drama seja parte

integrante da vida da criança, algo extremamente ligado ao seu cotidiano, quando a criança brinca, nem que seja de boneca, está representando, fazendo de conta que é mãe, por exemplo. Uma peça como *O Rapto das Cebolinhas* estimula a criatividade, a imaginação, faz superar os medos e traz muito prazer e satisfação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que “o aluno em situação de aprendizagem precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre [suas experiências]” (BRASIL, 1997, p.48).

1.3 Atividades Teatrais na Escola Instituto Santa Juliana

O teatro é uma das mais antigas das artes e seu valor vem sendo reconhecido de maneira cada vez mais expansiva, porém, ao longo deste trabalho, constatei que este ainda precisa conquistar seu espaço nas escolas sena madureirenses. Nelas, a disciplina de artes ainda é vista como recreativa. Esta é uma triste realidade que dificulta o processo criador e o desenvolvimento do aluno em vários aspectos já que a arte é uma das bases de toda a educação.

Durante a execução das oficinas, percebi que alguns professores compreendem a importância das atividades teatrais na escola para o desenvolvimento do educando, outros porém, ainda têm aquele conceito defasado de teatrinho, atividade que faz muito barulho e compromete o ensino, atrapalhando as salas vizinhas. Por isso, ao conviver na escola Instituto Santa Juliana também pude perceber que qualquer atividade desta natureza não tem local apropriado e é realizada fora do horário das atividades escolares ou em datas comemorativas, dia das mães, dia das crianças, dia dos mestres ou festa de fim de ano. Mesmo com toda essa problemática, as atividades teatrais, em especial a leitura dramática, realizadas no interior da escola têm revelado pontos positivos, ludicidade, afetividade, desenvolvimento no ato da leitura, melhoramento da memória, e a construção do olhar crítico e reflexivo.

Outro aspecto importante é que os alunos saibam que o teatro é a matéria, o lugar que vamos para ver, mas que um dos elementos importantes é a ação dramática, um conceito ainda inexplorado por aqui. É que é esse elemento que ajuda o espectador a cultivar o brilho nos olhos e a curiosidade sobre o que está por vir. Por isso, a arte do teatro é tão fascinante e alcança seus objetivos com o público infanto-juvenil. Para contribuir com o êxito em uma atividade teatral como uma leitura dramática, devemos

conhecer o lugar e o público que vai desenvolver esta atividade. Ao fazer esse levantamento, constatei que *O Rapto das Cebolinhas* era uma obra apropriada para trabalhar com a 6ª série “A” da escola Santa Juliana.

Uma maior familiaridade com a arte teatral amplia as possibilidades de aprendizado e prazer para o educando. O teatro não pode mais ser visto dentro do contexto escolar como pura recreação e diversão, tem que ser visto como uma das linguagens no ensino de artes, como experiência de vida, algo sério, valorizado. A equipe da Escola Santa Juliana conta com duas professoras de artes. Cada turma tem uma hora de aula por semana e as apresentações voltadas para o teatro costumam acontecer em datas comemorativas. As professoras que lecionam artes são formadas em outras áreas do conhecimento, porém uma delas é graduanda em Teatro, e no decorrer do ano letivo planejam e procuram pesquisar e trabalhar módulos sobre a origem e evolução do teatro, teatro grego, teatro romano, teatro brasileiro e confecção de máscaras.

O Instituto Santa Juliana procura trabalhar o ensino da arte de maneira relevante, lotando, sempre que possível, para o ensino da disciplina professores ao menos formando-se na área, para que tenham conhecimento de causa, compartilhando com os alunos os saberes necessários. Desta forma, a escola assume um papel significativo ao proporcionar aos alunos uma real arte-educação. A referida escola atende cerca de 1.000 alunos das mais diversas comunidades de Sena Madureira e possui cerca de 56 funcionários. Estes alunos, em sua maioria, são vindos de bairros vulneráveis e vivem em situação de risco social, porém, a escola consegue trabalhar de modo que o ensino possa garantir melhorias e educação de qualidade à comunidade.

1.4 Entrevista com a Gestora Arturiete Gonçalves³

Em uma pequena entrevista com a Gestora Arturiete Gonçalves, pude constatar o que a mesma pensa da arte-educação e de que maneira vem trabalhando com essa área na sua gestão.

Abaixo estão detalhadas as perguntas feitas na entrevista:

1. Até que ponto o teatro pode contribuir com a educação, na sua

³ Arturiete Gonçalves é a gestora da Escola Santa Juliana, formada em pedagogia, já lecionou durante alguns anos a disciplina de artes. Fui sua aluna no Ensino Fundamental. Ela me recebeu em sua sala em 2012 para responder aos questionamentos dando muito apoio na realização e execução do projeto.

- concepção?
2. Como vai a arte-educação na sua escola?
 3. Qual incentivo à arte a sua gestão costuma proporcionar aos alunos?
 4. A biblioteca da escola oferece gêneros teatrais?
 5. O que a senhora achou das oficinas teatrais que aconteceram na sua escola?

Em resposta à primeira pergunta, a gestora da escola me disse que além de ser pedagoga, já lecionou a disciplina de artes durante 04 anos. Relatou que encontrava muita dificuldade, pois queria inovar, trazer atividades e trabalhos diferentes das coisas que os alunos estavam acostumados, que via tudo sempre muito repetitivo, falando de pintura, de desenho, e ela queria ir além, promovia passeios, levava os alunos nas capelas para ver vitrais, levava quadros, procurava conteúdos diferentes, procurava falar de música, de fotografia, grafite, procurava levar profissionais de cada área para serem entrevistados e assistidos pelos alunos.

A diretora ainda me disse que, na sua graduação, se identificou muito com a disciplina de arte e movimento, e passou a amar esta disciplina, que para ela pode descobrir talentos, dons, pode também distrair, enriquecer os alunos e acima de tudo despertar o interesse por vários tipos de trabalhos, basta que as aulas sejam bem dadas, e que o professor se esforce e se qualifique.

Em relação à segunda pergunta, a gestora me disse que a arte-educação na sua escola vai bem, as duas professoras que atuam com artes no momento são as professoras Inês Teixeira, formada em História, e Antonia Maria, formada em Pedagogia, acadêmica de Teatro, mas ambas extremamente esforçadas e empenhadas, planejam juntas, semanalmente, pesquisam e buscam trabalhar embasadas nos parâmetros curriculares e no referencial do nosso Estado.

Diante da terceira pergunta, a professora me contou que, ao longo do calendário escolar, sempre busca dar o maior apoio ao ensino e emprego das artes. Inclusive, dois meses antes da entrevista havia ocorrido um grande festival de dança na escola, com apresentação para os pais e toda a comunidade. E ainda me informou que as coisas irão avançar, pois o Estado está oferecendo vagas para professor de artes visuais, teatro e música. Em breve ela espera contar com estes profissionais atuando nas suas áreas específicas e melhorando o trabalho naquela escola. A mesma me falou ainda das aulas do Programa Mais Educação, que conta com um oficinairo da área de teatro.

Na quarta pergunta, a gestora disse que a biblioteca conta com bons títulos e que todos os professores costumam utilizar a biblioteca com seus alunos, independente da matéria que lecionam.

Respondendo a última pergunta, Arturiete explicou que a escola está de portas abertas para essas ações e que, ainda este ano, os professores de língua portuguesa trabalharam com leitura dramática com os alunos, utilizando leituras que se encontravam nos livros didáticos, o que evidencia que muitos profissionais sabem que a utilização de textos dramáticos já vem sendo recomendada há alguns anos, e tem seu valor reconhecido e em crescimento na atualidade.

Mediante esta conversa com a gestora, percebi a boa vontade da mesma e um grande compromisso com o seu trabalho à frente da escola. Porém, a arte ainda busca seu espaço não só na escola como em todo o estado do Acre. O último concurso realizado ofereceu apenas 01 vaga para professor de artes para o município de Sena Madureira. Em Manuel Urbano, um município bem menor, havia vaga para a música, teatro e artes separadamente, assim como em Rio Branco e outros poucos municípios. Isso mostra que profissionais de outras áreas são atualmente os professores de artes.

Analisando as respostas da gestora e todo contexto do estado em que vivo, reconheço o compromisso de alguns, e os avanços que já aconteceram, mas acredito que ainda há muito a se fazer, quem sabe até uma mobilização por conta dos estudantes das áreas, para que o mercado de trabalho abra portas para nossa inserção, haja vista a necessidade.

1.5 Metodologia das oficinas

As oficinas do projeto sobre a utilização da leitura dramática com os alunos do 6º ano "A" da Escola Estadual de Ensino Fundamental Instituto Santa Juliana, aconteceram na referida escola, situada à Rua Avenida Avelino Chaves, nº1.063, Centro, na sala de aula convencional, para pré-adolescentes, entre 11 e 12 anos, 35 no total, matriculados na rede estadual de ensino.

Foram oito oficinas, cada uma com uma hora de duração, uma vez por semana, 04 realizadas em 2012, e outras 04 realizadas em 2014 para retomar o projeto, coletar mais dados e investigar a importância dessas atividades no ensino-aprendizagem destes alunos.

As oficinas aconteceram primeiramente com uma roda de conversa a respeito dos conhecimentos prévios sobre teatro. Nas demais oficinas, houve exercícios para aquecer a voz e iniciação das leituras, melhorando a cada dia. No primeiro momento, realizei a leitura da peça para que os alunos conhecessem a obra, posteriormente foi a vez dos alunos vivenciarem esta experiência, evoluindo a cada dia, através de ensaio e

dicas que visavam promover uma evolução na leitura. Achei necessário fazer uma leitura ‘branca’ primeiro para que todos pudessem entender e fazer perguntas relacionadas ao texto a fim começarmos sem dúvidas.

A avaliação se deu considerando o desempenho e esforço de cada participante, a partir das observações do arte-educador, afim de que fosse possível perceber alunos que desempenharam sua função com compromisso, conheceram e trabalharam de fato o texto, assumindo a postura de comprometimento na atividade realizada, ao utilizar o espaço cênico, ao ler com propriedade, mostrar empenho, dedicação, compromisso, atenção e principalmente desejo de participar.

Outro aspecto relevante é a atitude do docente que é extremamente importante para criar uma atmosfera favorável não só para a atenção e aprendizagem, mas mantendo o prazer e a sensação de alegria, pois ele é o responsável pelo andamento das atividades e eventuais estratégias novas para dar continuidade ao trabalho. O prazer e a sensação de alegria são importantes para o teatro porque a criança necessita ter a “sensação” de alegria, de emoção, de prazer.

Na última oficina, achei interessante que a leitura dramática fosse apresentada pelos alunos para a gestora e os coordenadores pedagógicos e de ensino.

Visei contribuir para a visão de que o teatro pode ser uma arte fascinante, onde a interpretação desperta no espectador reações de identificação, solidariedade, alivia tensões, onde plateia e ator, aluno e professor compartilham da mesma fantasia, por isso, se fez possível despertar o interesse desses alunos ao longo dessas oficinas.

A maior contribuição do teatro na escola é que os alunos possam entrar em contato com essa linguagem artística e, ao exercitá-la, experimentar uma nova maneira de estar no mundo. É por tudo isso que ele precisa ser de uma vez por todas reconhecido como área essencial para a formação integral dos nossos alunos.

Por isso, apesar das dificuldades e pouco tempo para a execução destas oficinas, fica clara a necessidade de realizar este trabalho, incentivando os alunos à prática teatral, à leitura, à escrita, ao lúdico, e principalmente à diversão saudável.

CAPÍTULO 2

2.1 A Formação de Alunos Leitores

No primeiro dia de realização do projeto, no início de setembro de 2012, se fez necessária a realização de uma roda de conversa a fim de identificarmos os conhecimentos prévios dos alunos sobre teatro e leitura, pois de início já podiam me apontar o caminho a ser percorrido. Foram feitas perguntas⁴ como quantos livros eles já haviam lido, se frequentam as bibliotecas do município, se já foram ao teatro, e que peça assistiram. Os alunos foram reunidos e fizemos uma roda de conversa sobre os conhecimentos prévios em relação ao teatro. Fiquei contente pelo interesse dos alunos em ouvir as minhas experiências e pela maneira com que colaboraram, falando das histórias que conhecem, das peças que já apresentaram em festividades na escola ou na igreja.

Os alunos participaram dizendo que gostam de ler história e fazem isso com frequência. Entre ouvir e ler uma história preferem ler, seja nos livros didáticos, na internet, ou em livros de contos e fábulas. Os meninos responderam que gostam de ler histórias ligadas ao humor, como charges, tirinhas e piadas, gibis, e as meninas romance. Chegaram a citar nomes de livros, e esta conversa foi bastante interessante e colaborativa, poucos alunos não se manifestavam ou estavam envergonhados, mas as meninas inclusive faziam questão de participar.

Para os alunos, o que chama atenção na leitura são as histórias, quanto mais enigmáticas e provocativas forem, melhores.

Os alunos responderam que visitam a biblioteca do município com pouca frequência, porque geralmente gostam de ler as histórias e textos contidos em seus livros didáticos, e que os pais pedem isso, histórias da bíblia, gibis e revistas. Admitiram que depois de ler ou ouvir uma história, costumam contar para os amigos e familiares, se a mesma for boa.

Um aspecto muito relevante foi a última resposta do questionário, quando os alunos tinham que apontar se sabem a diferença entre um texto e um texto dramático: Todos disseram que não. Pois é justamente isso que precisava trabalhar. Expliquei que a leitura dramática é um modo de ler o texto já utilizando alguns elementos da apresentação teatral, dar vida aos personagens do texto, despertando reações de

⁴ O questionário completo pode ser conferido anexo a esta monografia.

identificação com o personagem e com a situação, chamando a atenção do público e despertando interesse para quem representa/lê.

Nos dias seguintes, foram escolhidos os personagens e demos início à leitura dramatizada de *O Rapto das Cebolinhas*, de Maria Clara Machado. Inicialmente falei da autora e mostrei fotos de um momento em que tive a oportunidade de apresentar essa peça, ainda naquele ano. Avalio que a escolha funcionou, pois antes de tudo consegui arrancar muitos sorrisos dos alunos ao verem as fotos e ao escutar a primeira leitura da peça. Foi um primeiro contato muito significativo, pois a sensação despertada foi de puro divertimento. Por meio de uma atividade lúdica, o aprendizado se deu naturalmente.

No decorrer das oficinas, na medida em que íamos dramatizando, a cada dia a leitura ia se lapidando. Decidi deixar os alunos livres para se expressar, apenas em alguns momentos vinha a intervir. O riso nos alunos espectadores era inevitável e as oficinas iam se desenvolvendo dia após dia. Em alguns momentos, se fazia necessário trocar os papéis, para que todos pudessem participar, haja vista que a sala possui 35 alunos e, na peça, o número de personagens não chega a tudo isso. Assim, todos tiveram experiência como ator e como espectador. Mesmo substituindo os atores/leitores, a atividade fluiu significativamente.

Um dos fatores que me fez feliz neste projeto foi o fato de não só trabalhar o teatro, mas a formação de leitores, principalmente pela importância do ato de ler. Freire (1989) aponta para a necessidade de formar cidadãos críticos, bem como constata a importância da leitura crítica, não só da palavra, como do mundo, o que se torna possível também através da leitura dramática. O trabalho de Freire possui objetivos semelhantes ao dos arte-educadores, onde se reconhece a necessidade de formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel de transformação da sociedade.

O contato direto entre os alunos atores e os alunos espectadores também foi um aspecto de grande relevância, o contato, a conexão do ator e o público, compartilhando as situações vivenciadas e emoções sentidas. Os alunos atores tiveram acesso ao texto teatral impresso e prepararam-se, ao longo das oficinas e ensaios em casa. Os alunos espectadores puderam acompanhar durante as oficinas a evolução da dramatização. Na medida em que os dias iam passando, a leitura dramática parecia ficar mais interessante e chamava mais a atenção deles, um sinal de que os objetivos estavam sendo alcançados e de que a leitura e a dramatização estavam melhorando. Eles expressavam isso no comprometimento que tinham com as oficinas. Ao término das mesmas, eu solicitava

que os alunos lessem em casa, pesquisassem vídeos na internet, que ensaiassem caso fosse possível, pois tínhamos pouco tempo e isso nos ajudaria bastante. Ao chegar na sala de aula, eu sempre constatava que o que foi solicitado era prontamente atendido, outro fator que me deixava imensamente feliz.

Segundo a autora Joana Lopes, “a dramatização, que traduz a expressão pessoal, ordena estímulos que a geram, e por ela verificamos a realidade recriada segundo a capacitação da inteligência e da sensibilidade como, também, da informação de que cada um é portador” (LOPES, 1989, p.61). A prática teatral proporciona diversas conquistas, o próprio fazer teatral nos oferece novas sensações, imaginações, recriando mundos e relações por meio do teatro. Além disso um espetáculo teatral diz algo para as crianças e seu mundo e, também, dialoga em muitos casos com o contexto em que vivem.

2.2 Fortalecendo a experiência Teatral

Na segunda oficina, escolhemos os papéis. A distribuição se deu de forma simples, eu descrevia o personagem e perguntava à classe quem poderia encenar, logo os alunos iam se dispondo a fazer e assim íamos distribuindo os papéis.

Em vários momentos, percebi o quanto é importante o educador se certificar de que os alunos entenderam o texto, para que a encenação/dramatização ocorra de modo que todos compreendam o que estão fazendo e dizendo.

Alguns questionamentos foram importantes para chegarmos no produto final. Num dos encontros da oficina fiz as seguintes perguntas:

Qual ação se passa no texto?

Qual conflito está presente na ação?

Quais as características das personagens que participaram da ação dramática?

As personagens sofrem mudanças ao longo da peça?

Quais os gestos e a entonação necessários à expressão dos sentimentos de cada personagem?

Após serem abordadas todas essas questões, e depois da escolha do texto, da primeira leitura, da distribuição dos papéis e dos ensaios, o que idealizei foi tomando forma e me surpreendendo muito.

A primeira leitura me causou espanto, os alunos de nosso município ainda hoje têm muitos problemas com a leitura e a escrita, dificuldades. Para se familiarizar com o

texto, precisam ler várias vezes, exercitar essa atividade, mesmo já estando no início da segunda fase do Ensino Fundamental. Alguns alunos interferiam na leitura dos colegas, corrigindo. Nesses momentos, se fazia necessário realizar uma intervenção. Por diversas vezes, eu pedi que respeitassem o colega e o deixasse seguir sem interrupções, para que não houvesse constrangimentos, timidez e receio em participar. Aos poucos, a turma foi cooperando e respeitando o outro.

Analisei o quanto o trabalho com o teatro traz uma grande possibilidade de mudança. Além de ensinar e divertir, trabalha aspectos da vida de uma pessoa através de uma análise e reflexão sobre o que foi encenado. A experiência com *O Rapto das Cebolinhas* mostrou-me o quanto este trabalho pode contribuir para o desenvolvimento de uma criança ou adolescente. Em momento algum, os espectadores mostraram cansaço ou desinteresse, creio que este mérito se deva, em parte, à escolha do texto, que conquistou e divertiu muito os alunos. A evolução e interesse puderam ser sentidos dia após dia.

Na medida em que os dias iam passando, os alunos que levaram suas cópias para casa e praticaram, mostravam o desenvolvimento conquistado ao apresentarem suas leituras. O mais significativo foi que isso passou uma enorme segurança, pois os alunos mostravam-se mais seguros, melhorando a voz, utilizando melhor o espaço da sala de aula, gesticulando mais e conseqüentemente chamando mais a atenção dos alunos espectadores. Na verdade, mais familiarizados com o texto e empolgados com os objetos que trouxeram de casa para compor o figurino, os alunos foram ganhando confiança e explorando o espaço e utilizando as dicas que eu dava sem ter medo.

Antes dos ensaios fazíamos um exercício básico de aquecimento vocal, cantando a escala de Dó, que ajudava bastante. Todos os alunos aderiam e faziam corretamente. Em relação a utilizar o espaço cênico, eu sempre dava noções e interrompia os ensaios mostrando o que eles poderiam fazer, intervindo quando ficavam de costas para a plateia, por exemplo. Isso se fazia necessário pois alguns alunos ainda tímidos não se davam conta que estavam de costas para a plateia e que isso prejudicava nossa apresentação, e assim íamos organizando, a distribuição/noção do espaço, a leitura dramática e a apresentação que sempre melhorava com o passar dos dias e as intervenções necessárias.



Começando a dramatização com as crianças
(optei por vendar os olhos dos alunos evitando problemas por não ter pego autorização para uso das imagens com os pais)

Para os alunos que assistiam havia a necessidade de saber se foi possível compreender o que o texto apresentou, enfim, se o público prestou atenção no trabalho que foi realizado. Creio que os alunos espectadores percebiam as alterações no corpo e na voz dos colegas ao longo das oficinas, pois os alunos aumentaram inegavelmente sua capacidade de expressão. Isso tudo se deve ao comprometimento e dedicação que os alunos tiveram e aos ensaios. Na medida em que os alunos espectadores ficavam cada vez mais atentos às encenações, notei que estavam percebendo o progresso que ocorria dia após dia. E estavam progredindo também ao assistir.

Outro aspecto relevante neste trabalho foi trabalhar a voz, dando a firmeza que o diálogo exigia, pois o tom de voz pode evidenciar o temperamento do personagem. Trabalhávamos esse ponto através de exercícios de aquecimento. Eu sempre começava as oficinas alongando e aquecendo, com caminhadas na sala e aquecimento da voz. "Falar bem, com uma voz boa, é de uma importância decisiva. Um equilíbrio de registros revela equilíbrio emocional, equilíbrio da personalidade. A voz é do homem" (REVERBEL, 1989 p.63).

Alguns alunos tiveram dificuldade relacionadas à leitura, e muita timidez. Falavam tentando esconder o rosto com o texto no primeiro ensaio. Tiveram que ensaiar bastante para se adaptar ao texto. Isso me levou a perceber a extrema necessidade de reforçar os trabalhos com leitura e escrita no Ensino Fundamental, onde mesmo no 6º ano, os alunos ainda têm dificuldade para ler. Outros, por sua vez, tiveram maior facilidade na entonação e na expressão do texto dramático. As expressões faciais, gestos

e movimentos corporais foram surgindo na medida em que iam acontecendo mais oficinas e concentração dos alunos.

Em uma das oficinas, antes de começar as atividades, percebi a necessidade de deixar cada vez mais explícito que o teatro é uma arte de equipe, composta de Cenógrafo, Figurinista, Ator, Iluminador, Sonoplasta, Diretor, Assistente de direção, entre outros. Um desses profissionais é o Dramaturgo. Mesmo que o texto nunca seja encenado, alguém pensou, idealizou e fez esse texto para este fim. Essa explanação tornou-se necessária para que a turma compreendesse que precisávamos de todos e que cada aluno tinha importantíssimo papel. É importante, ainda, trabalhar essas informações para que os alunos pesquisem, procurem se interessar por diversas obras teatrais por eles ainda desconhecidas e que muito podem acrescentar a sua vida.

A arte do teatro representa a vida. Por meio dela, o caráter dos personagens é revelado e a ação dramática acontece, apresentando aos leitores o conflito. O que se faz importante é destacar que o texto teatral só ganha vida se encenado, seja no teatro, em praça pública, na escola. Além disso, queremos formar alunos leitores de textos, de cenas e do mundo. O texto se relaciona com um leitor – ator, depois com um espectador, que para obter êxito precisou realizar inúmeras leituras deste texto.

O restante da classe que não participou da leitura assistiu em silêncio e participou das oficinas no momento do questionário e das rodas de conversa. Por isso, enquanto espectadores também puderam desfrutar do fascínio da arte dramática.



Experimentando a leitura dramática com outros alunos da classe.

O figurino trazido pelas crianças de suas casas foi outro aspecto que me mostrou o quanto eles estavam envolvidos e comprometidos. A experiência estética é um fator importante para quem assiste nessa faixa etária. Por isso, também era uma preocupação realizar uma atividade de qualidade pra quem fez e para quem assistiu. Estimulados, os alunos trouxeram seus pertences para utilizarem na última oficina: chapéus, maquiagem, vestidos, adereços. Essa iniciativa me alegrou bastante, mostrando o comprometimento e a responsabilidade com a atividade que vinha sendo realizada.

Outro aspecto importante foi que a escolha deste texto fez com que alguns alunos da zona rural do município se identificassem bastante, por se tratar de um história ocorrida no interior do país, envolvendo toda uma família, sendo muito divertida e atraente devido a conter todo esse aspecto lúdico do universo infantil.



Foto retirada durante a última oficina.

No tocante ao comportamento dos alunos, me surpreendi com os mesmos, permaneceram atentos, envolvidos e demonstraram grande interesse nas dramatizações e não houve grandes problemas durante a execução do projeto.

No tocante à visão da professora regente da disciplina de Artes desta classe, Antonia Queiroz, a mesma me deixou desenvolver as atividades sem intervir, deixando-me bem à vontade para vivenciar esta experiência tão importante para a minha vida e prática profissional. A professora me acolheu com entusiasmo, por ser minha mãe e por ser ainda, graduanda em teatro. Ela reconhece a necessidade de trabalharmos a fundo a

arte educação, pois crê que todas as ações das escolas de nosso município hoje estão voltadas para a construção de um indivíduo mais crítico e participativo.

O momento mais importante da minha vida e prática pedagógica foi a oportunidade de cursar pedagogia, nunca me esquecerei das oficinas das disciplinas de artes, e dos maravilhosos materiais que eram disponibilizados, a arte educação deve ser uma prioridade em nossas escolas, por resgatar o lúdico que há em nós, promovendo um aprendizado além de nossas expectativas. Estas oficinas vieram fortalecer os trabalhos com a disciplina de artes com esta turma por meio do Teatro. (Antonia, 2012, Informação verbal)

A apresentação final foi assistida pela gestora da escola e os dois coordenadores do turno matutino, que se disseram encantados com o resultado, fator que me deixou extremamente orgulhosa.

Sinto-me realizada por ter compartilhado com os alunos o conhecimento de uma grande obra teatral, lúdica, enriquecedora e fascinante, capaz de despertar interesse e o gosto pelo teatro, oferecendo cultura e educação de qualidade, sem precisar de grandes recursos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, pretendia proporcionar o ensino de teatro por meio da realização de leitura dramática, e pude constatar, no final do processo, que a leitura dramática consegue conquistar o espectador através de pensamentos, sensações, memórias, sentimentos e introduz os alunos na atividade teatral de modo integrador. Tive a sensação do dever cumprido, pelos objetivos alcançados e por contribuir com o conhecimento inicial sobre essa linguagem que hoje começa a fazer parte do repertório dos alunos.

Perceber o desenvolvimento desta atividade a cada dia por parte dos alunos foi a concretização de que trabalhei de forma a garantir momentos de aprendizado e interação entre os colegas, motivando os mesmo para se exercitar e aprofundar seus conhecimentos relacionados à prática teatral.

Na Leitura Dramática, os alunos, além de vivenciarem a prática da leitura, puderam desfrutar de proveitosos momentos, onde sua realidade foi respeitada, seus valores também, sem exclusões e preconceitos. Outro legado importante deste projeto foi o fato de que é necessário, deixar o aluno falar, manifestar suas angústias, desejos, anseios e emoções, e tudo isso foi trabalhado com dedicação e criatividade.

As dificuldades encontradas foram ao elaborar as aulas, quando havia a preocupação de promover uma atividade que viesse a conquistá-los e melhorar os aspectos que precisavam ser revistos, como atender as necessidades individuais de cada aluno. Da mesma forma, identifiquei dificuldade de encontrar material bibliográfico sobre leitura dramática na escola. Houve ainda um problema de perda de parte do material de registro das oficinas e necessidade de trabalhar com uma nova leva de oficinas em face da primeira não ter sido suficiente.

Em termos de linguagem teatral, os alunos aprenderam a conhecer e desenvolver o seu potencial criativo, utilizando-se tanto das linguagens verbais como as não-verbais, como as expressões faciais e corporais, desenvolvendo amplamente a sua personalidade integral, contribuindo para o seu autoconhecimento, sua autoconfiança e autoestima.

Como educadora creio que dei minha pequena contribuição àquela comunidade escolar, oportunizando aos alunos um conhecimento diversificado e lúdico, colaborando para a ampliação seu repertório cultural. Precisamos lutar muito ainda para o Teatro ganhar de vez o espaço que merece nas escolas, mas sinto-me imensamente satisfeita por ter dado minha pequena contribuição àquela escola.

Por fim, neste processo de condução do trabalho utilizando a leitura dramática como metodologia do ensino do teatro, trabalhamos todos os aspectos do ser humano que integrados e harmonizados proporcionam uma vida mais dinâmica, participativa e crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: **Arte**, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC-SEF, 1997.

CALZAVARA, Rosemeire. “**Encenar e Ensinar – O Texto Dramático na escola**”, in R.cient./FAP, v.4, n.2 p.149-154, Curitiba, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

LOPES, Joana. **Pega Teatro**. São Paulo: Papyrus, 1987.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1989.

Webgrafia:

<http://www.otablado.com.br/principal.php>, acessado em 08-10-2012.

<http://Novo.itaucultural.org.br>, acessado em 10-09-2012.

<http://www.ideiacriativa.org/2012/06/o-rapto-das-cebolinhas-peca-teatral.html>
acessado em 01 de agosto de 2012.

<http://www.infoescola.com/biografias/maria-clara-machado/> acessado em 05 de agosto de 2012.

ANEXO**Questionário aplicado aos alunos do 6º ano, E.E.E.F.Intituto.Santa.Juliana.**

- Qual seu nome?
- _____
- Quantos livros você já leu?
- _____
- Já participou de alguma peça teatral?
- _____
- Você frequenta as bibliotecas do município?
- _____
- Você já foi ao teatro?
- _____
- Que Peça você já assistiu?
- _____